

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº05 Agosto 2016

As origens da CELAC

Uma breve introdução

A cooperação CELAC e os países BRICS

A aproximação com China, Rússia e Índia

A Agenda CELAC

Compromissos socioambientais e o Plano de Ação 2016



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

As origens da CELAC

Uma breve introdução

A Comunidade de Estados Latino Americanos e Caribenhos (CELAC) constitui-se como produto da integração entre a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC) e o Grupo do Rio, mecanismo de concertação política que reúne países latino-americanos e caribenhos, cujas origens remontam à década de 1980.

A proposta da CELAC foi lançada em fevereiro de 2010 e tornou-se operacional em 2011, tendo sua primeira cúpula oficial ocorrido em janeiro de 2013 em Santiago, no Chile. Composta por 33 países membros¹, sendo 20 da América do Sul, a CELAC possui como principais pilares o estímulo à concertação política na região, manifestada por meio de posicionamentos conjuntos nos foros multilaterais como a Assembleia Geral das Nações Unidas, e a promoção da cooperação para o desenvolvimento.

Com vistas a fomentar o debate sobre as mais variadas questões como educação, saúde, desenvolvimento social, agricultura, energia, transporte, meio ambiente, migrações e combate ao crime organizado, a CELAC conta com a atuação de Grupos de Trabalho especializados e realiza encontros frequentes nos mais diversos níveis, como cúpulas de chefes de Estado, reuniões ministeriais, reuniões de coordenadores nacionais e fóruns *people-to-people*.

A [Comunidade](#) dispõe de uma presidência Pro-Tempore, cujo exercício é desempenhado pelo período de um ano pelo chefe de Estado de um de seus membros. O atual presidente é o chefe de Estado da República Dominicana, Danilo Medina, com mandato até a próxima Cúpula do CELAC, que sempre ocorre no final de Janeiro. Já o CELAC *Quartet* é composto por quatro membros rotativos sendo esses: o país que desempenha a presidência Pro-Tempore, o país

¹ Configuram-se como membros da CELAC: Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Dominica, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

que ocupou o mesmo cargo no ano anterior, o representante atual da Comunidade Caribenha e, por fim, o próximo país a ocupar a presidência.

A [definição da ordem](#) de países que devem ocupar a presidência Pro Tempore é guiada pelo critério da distribuição equitativa, de forma a permitir a representatividade de todas as sub-regiões abarcadas pela comunidade. O presidente possui como principais atribuições a coordenação de reuniões e de ações conjuntas, previstas pelo Plano de Ação anual.

A cooperação CELAC e os países BRICS

A aproximação com a China, Rússia e Índia

A ênfase conferida à CELAC como plataforma de concertação política e negociação conjunta vem possibilitando que a comunidade se transforme em um extraordinário canal de comunicação entre seus membros e importantes atores internacionais. A cooperação Sul-Sul configura-se como uma das prioridades da comunidade, à medida que permite a transferência horizontal de conhecimento e o compartilhamento de experiências entre seus membros, de forma a habilitá-los a enfrentar desafios comuns. Assim, a CELAC dispõe de múltiplas iniciativas de cooperação com países emergentes que se encontram fora da região latino-americana e caribenha, destacando-se entre esses membros dos BRICS, como Rússia, Índia e China.

China

A China configura-se como um importante parceiro externo da comunidade. Em julho de 2014, tal relação foi formalizada com a inauguração do Fórum China-CELAC, consubstanciado com a assinatura da [Declaração de Brasília](#). O foro empenha-se na promoção de princípios como o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e o desenvolvimento econômico, visando o estreitamento dos laços de cooperação Sul-Sul entre as regiões. Durante seu

[Primeiro Encontro Ministerial](#), realizado em janeiro de 2015 em Pequim, as partes declararam sua intenção de trabalhar em parceria com vistas à promoção de iniciativas de cooperação direcionadas aos campos econômico, cultural, social e ambiental.

Na mesma ocasião, o Fórum China-CELAC lançou seu primeiro [Plano de Cooperação](#). Com a duração prevista para o período entre 2015 e 2019, o plano propõe o fortalecimento do diálogo acerca de questões referentes à Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de modo que o desenvolvimento sustentável seja perseguido e contribua para a efetividade do objetivo de erradicar a pobreza, promover o combate à fome e às doenças de impacto global. O Plano incentiva, ainda, a consolidação de um posicionamento comum entre a China e os membros da CELAC em meio às negociações multilaterais sobre a mudança climática, de forma a sublinhar a necessidade de manutenção do princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas.

Dispõe ainda sobre outras áreas relativas à agenda socioambiental, demonstrando a urgente necessidade de ampliar o debate com a sociedade sobre como medidas sobre financiamento de infra-estrutura poderiam ser mais “consistentes com as necessidades sociais, econômicas e ambientais” da região, e com a cooperação em projetos de energia e recursos naturais, agricultura, dentre outros.

Do ponto de vista do volume de recursos, cabe destacar que na área de comércio exterior e investimentos, o Plano estabelece o objetivo de fomentar o comércio na região, em ambas direções, atingindo o patamar de USD 500 bilhões e aumentando o estoque de investimentos mútuo para no mínimo USD 250 bilhões em 20 anos.

Rússia

Em setembro de 2015, em paralelo à 70ª Assembleia Geral da ONU, foi inaugurado o Mecanismo Permanente de Diálogo Político e Cooperação entre a

CELAC e a Rússia (tradução nossa²). O [Mecanismo CELAC - Rússia](#) constitui-se como resultado de desejo expresso em diversas ocasiões e encontros ministeriais da CELAC e da aceitação da proposta russa, lançada em 2013, de estreitar os laços entre as partes. A parceria também busca estimular o comércio de serviços e de bens de maior valor agregado entre mencionado membro dos BRICS e a América Latina, viabilizar investimentos nos setores de infraestrutura, energia e logística e criar programas de cooperação em áreas de interesse mútuo como ciência, tecnologia, educação e desenvolvimento sustentável. No mais, as partes também se comprometeram a envidar esforços mútuos no que diz respeito à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Como o mecanismo foi inaugurado recentemente, as poucas informações disponíveis não apontam para as diferenças entre o arranjo chinês e o russo, por exemplo, nem como será o funcionamento deste mecanismo e a regularidade dos encontros ministeriais.

Índia

Já a [cooperação entre a Índia e a CELAC](#) remonta ao ano de 2012, momento em que se deu o primeiro encontro ministerial entre as partes, na cidade de Nova Délhi. A reunião tinha como principal objetivo fortalecer as relações bilaterais entre a comunidade e o país indiano e promover a coordenação política acerca de temas de interesse comum, como a reformadas organizações internacionais, a mudança do clima, a ameaça terrorista e as respostas às crises financeiras internacionais.

Em [outubro de 2015](#), a Índia reuniu-se com os membros do CELAC *Quartet* logo após à Assembleia Geral da ONU, em Nova York, com vistas a reforçar as relações políticas e o intercâmbio comercial entre as partes. Apenas uma semana depois, o país sediou o *6th Indian- Latin American and Caribbean Conclave*, organizado pela Confederação de Indústrias indiana em parceria com seus ministérios de Comércio e Indústria e de Relações Exteriores.

A aproximação entre o país indiano e a região parece manifestar-se, também, em números: o valor das [trocas comerciais](#) entre Índia e América Latina

²Permanent Mechanism of Political Dialogue and Cooperation between CELAC and Russian Federation.

e Caribe saltou de US\$2 bilhões, no ano 2000, para US\$ 46 bilhões em 2015 e, de acordo com a [Ministra de Relações Exteriores](#) indiana Sushma Swaraj. Chama a atenção o fato de que em seu discurso, a Ministra Indiana destaca a complementariedade das pautas comerciais da região, mas sem menção aos desafios atrelados à agenda socioambiental tanto da Índia como dos países da CELAC.

A Agenda CELAC Compromissos socioambientais e o Plano de Ação 2016

No início deste ano, nos dias 26 e 27 de janeiro de 2016, aconteceu a 4ª Cúpula da CELAC em Quito, no Equador. A reunião teve como enfoque central o combate à pobreza extrema e o fim do conflito armado na Colômbia. Em discurso proferido na ocasião, o [ex-ministro de Relações Exteriores do Brasil](#), Embaixador Mauro Vieira, destacou como grandes conquistas da América Latina e do Caribe a retomada das relações entre Cuba e Estados Unidos, a preservação da diferenciação entre Estados desenvolvidos e em desenvolvimento no âmbito do Acordo de Paris e os avanços notados em meio às negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Nairóbi, quando decidiu-se pela proibição de subsídios à exportação de produtos agrícolas.

Assim como ocorre em todas as cúpulas anuais, ao final do evento foi lançado o Plano de Ação CELAC, de forma a conferir orientações para a nova administração Pro-Tempore. Durante discurso de posse pronunciado durante o evento, o atual presidente Danilo Medina ressaltou a necessidade de fortalecimento da CELAC, de modo a torná-la apta a endereçar as complexidades crescentes verificadas em níveis regionais e globais. Medina comprometeu-se, ainda, a transformar a comunidade em um espaço mais integrado e operacional, de modo a garantir que o mecanismo se torne mais atuante e desfrute de maior reconhecimento no cenário internacional.

Tradicionalmente, ao fim de cada cúpula anual anuncia-se, também, a candidatura do presidente Pro-Tempore do ano seguinte, no entanto, os

desentendimentos notados durante a sua quarta edição impossibilitaram a definição da presidência da CELAC de 2017. O lançamento da candidatura do presidente boliviano Evo Morales engendrou algumas resistências, em especial, por parte do governo chileno, que teme que a CELAC seja usada como plataforma para atrair apoio à demanda da Bolívia de recuperar o acesso ao Oceano Pacífico. Visando impedir que Morales ocupe a presidência Pro-Tempore no próximo ano, o Chile apoia a candidatura de Honduras, tornando as perspectivas para 2017 indefinidas.

A despeito de tais divergências, em novembro de 2015, às vésperas da 21ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o então presidente Pro-Tempore, o equatoriano Rafael Correia convocou uma reunião de chanceleres e ministros do Meio Ambiente dos Estados membros. O [encontro](#) tinha como principal escopo a formalização de uma proposta regional, de forma a possibilitar que a CELAC reforçasse as demandas das partes ao participar das negociações como um bloco consolidado. Ao [final da reunião](#), os países-membros elaboraram um roteiro que visa à implementação da iniciativa intitulada “Cooperação Sul-Sul e Norte-Sul”, que busca acelerar o processo de financiamento e transferência de tecnologia.

A problemática ambiental vem mostrando-se, inclusive, onipresente na agenda CELAC, tendo em vista seu potencial de impactar temas sensíveis como o combate à fome e à pobreza e o desenvolvimento socioeconômico da região. De acordo com o [relatório](#) recém lançado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e pela Associação Latino Americana de Integração (ALADI), as mudanças climáticas produzirão efeitos negativos na produção agrícola, especialmente em países como Bolívia, Equador, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Paraguai e, conseqüentemente, na segurança alimentar da região. Apresentado durante a última reunião da CELAC, realizada em agosto em Santiago de los Caballeros, na República Dominicana, o estudo possui como objetivo fornecer dados para o [Plano CELAC 2025 para Segurança Alimentar](#).

Nutrição e Erradicação da Fome. Em virtude da correlação mútua³ entre as mudanças climáticas e a produção agrícola, o relatório recomenda modificações no modelo produtivo da região, com vistas a possibilitar a conservação dos recursos naturais, garantir o desenvolvimento equitativo e reforçar a capacidade de adaptação e de mitigação dos países latino-americanos e caribenhos.

A ênfase conferida pela CELAC ao tópico da segurança alimentar vai ao encontro do conteúdo do seu Plano de Ação 2016, que prevê, ainda, o tratamento de questões como migrações, educação, ciência e tecnologia, meio ambiente, agricultura familiar, prevenção e luta contra a corrupção, promoção da igualdade de gênero e do empoderamento feminino, eliminação da discriminação racial e étnica, entre outros, recomendando a realização de encontros técnicos, de reuniões dos grupos de trabalho ou conferências ministeriais dedicados a cada um destes tópicos no presente ano.

O próximo Encontro Ministerial da CELAC deverá ocorrer na República de El Salvador em novembro. Já no que diz respeito à programação dos encontros com parceiros extras regionais, está prevista a realização da 1ª Reunião dos Coordenadores Nacionais do Fórum China – CELAC, do Primeiro Encontro de Diálogo Político e Cooperação entre a CELAC e a Rússia, e de um *Senior Official Meeting* (SOM) com a Índia, todos ainda este ano.

Fontes

BLOOMBERG. BRICS Bank Gives \$811 million in First Round Green Energy Loan. (16/07/2016) <http://goo.gl/REwiRP>

CELAC. Plano de Ação 2016. (28/08/2016) <http://goo.gl/1I4SYQ>

CELAC. The CELAC Plan for Food and Nutrition Security and the Eradication of Hunger 2025, 2015. (28/08/2016) <http://goo.gl/LyKpCV>

CEPAL; FAO; ALADI. Seguridad Alimentaria, Nutrición y Erradicación del Hambre. Elementos para el debate y la cooperación regionales. (30/08/2016). <http://goo.gl/67wYel>

CHINA-CELAC. Plano de Cooperação 2015-2019. (01/09/2016) <http://goo.gl/r9e3G4>.

INDIA-MEXICO JOINT STATEMENT, 2016. (01/09/2016) <http://goo.gl/7TRSDP>

³ Por correlação mútua entre as mudanças climáticas e a produção agrícola refere-se, por um lado, aos efeitos negativos que os fenômenos climáticos exercem sob a agricultura e, por outro, a contribuição desse setor para o agravamento das questões climáticas, tendo em vista sua contribuição para o aumento das emissões em virtude do desmatamento, por exemplo.

ITAMARATY. Discurso do Ministro Mauro Vieira na ocasião da IV Cúpula de Chefes e Chefas de Estado da CELAC. (01/09/2016) <http://goo.gl/zuSgfP>

ITAMARATY. Beijing Declaration of the First Ministerial Meeting of CELAC. (01/09/2016). <http://goo.gl/V56X1d>

ITAMARATY. Declaração Conjunta da Cúpula de Brasília de Líderes da China e de Países da América Latina e Caribe. (28/08/2016). <http://goo.gl/5Ve39E>

JOINT DECLARATION OF THE CELAC-RUSSIAN FEDERATION, 2015.(01/09/2016) <http://goo.gl/zT6Uwz>

LA RAZIÓN. Chile rompe consenso sobre presidência boliviana em CELAC. (30/08/2016) <http://goo.gl/YEdovW>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos. (30/08/2016). <http://goo.gl/jOzvvl>

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunidade de Estados Latino Americanos e Caribenhos. (30/08/2016)<http://goo.gl/9RQq9X>

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. Remarks by External Affairs Minister at Dinner for Latin American Dignitaries. (01/09/2016). <http://goo.gl/GJdclD>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Mudança no Clima afeta segurança alimentar de América Latina e Caribe. (01/09/2016) <http://goo.gl/TIkTf3>

O ESTADO DE SÃO PAULO. República Dominicana assume a presidência da CELAC. (20/08/2016) <http://goo.gl/u9wqa2>

TELESUR.CELAC to speed up COP21 climate change solutions.(28/08/2016) <http://goo.gl/A7dXiJ>

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/plataformasocioambiental>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos e Júlia Rosa

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Consultoria GIP

Alice Amorim

Iniciação Científica

Júlia Rosa

Realização



BRICS Policy Center - Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS

Parceria



GESTÃO DE
INTERESSE
PÚBLICO

Apoio



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Instituto
de Relações
Internacionais

Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org